

# BASE PARA UMA PSIQUIATRIA CIENTIFICA

OS CONCEITOS DE HARRY STACK SULLIVAN

A. H. CHAPMAN \*

DJALMA VIEIRA E SILVA \*\*

Nos últimos anos Harry Stack Sullivan (1892-1949) está sendo reconhecido como o psiquiatra mais importante e mais original nascido nos Estados Unidos da América do Norte. A sua proeminência crescente, em grande parte, é devida ao fato que a compreensão da sua *psiquiatria interpessoal* oferece uma oportunidade para o desenvolvimento da psicologia e psiquiatria como especialidades verdadeiramente científicas.

## O PROBLEMA BASICO

O problema central, do ponto de vista científico, no desenvolvimento da psiquiatria e psicologia no século XX é que quase todos os conceitos de Freud, Jung, Adler, Klein e vários outros são baseados no conceito da *mente*. Isso produz graves problemas. Se estes sistemas psiquiátricos são cautelosamente considerados, eles são semelhantes a um sistema de pensamento baseado no conceito de que "Todos os acontecimentos estão controlados pela Providência Divina.." Muita evidência pode ser citada para apoiar este princípio, ou refutá-lo; este conceito pode "explicar" muitos acontecimentos e estes podem ser mencionados para "confirmá-lo". Todavia, este conceito é construído de tal maneira que não pode ser provado nem refutado. A aceitação desta idéia tem que ser baseada na especulação, *porque é impossível testar o funcionamento deste princípio em investigações nas quais qualquer observador científico possa examinar diretamente*. Também, é impossível realizar pesquisas que possam ser feitas por qualquer investigador bem treinado para provar ou refutar este conceito de maneira previsível.

Assim, o conceito da mente não pode ser classificado como científico, porque não satisfaz os critérios da definição de um princípio científico. Se este princípio, ou qualquer outro sistema de pensamento for sistematicamente analisado, verifica-se que não satisfaz os critérios de ciência.

Cedo na sua carreira psiquiátrica, Sullivan reconheceu este problema e resolveu-o de maneira nova e original. *Ele eliminou completamente o conceito*

---

Trabalho realizado no Hospital Afrânio Peixoto, Vitória da Conquista, Bahia:  
\* Consultor-Técnico e Visiting Lecturer, The Greater Kansas City Mental Health Foundation, Kansas City, Missouri, EUA; \*\* Diretor de Serviços Clínicos.

da mente do seu sistema de psiquiatria e baseou os seus pontos de vista inteiramente sobre os acontecimentos e intercâmbios que ocorrem nas relações interpessoais entre duas ou mais pessoas. Assim, ele denominou o seu sistema de pensamento psiquiátrico como *psiquiatria interpessoal*. É claro, que, ao fazer isso, Sullivan eliminou os conceitos da mente inconsciente, ou consciente, ou de todas as duas.

Acontecimentos e intercâmbios *interpessoais*, em contraste com acontecimentos alegados de estarem ocorrendo na *mente*, podem ser diretamente observados, analisados e descritos por observadores profissionais, que estão olhando e escutando o que está sucedendo. Estes acontecimentos interpessoais podem ser registrados e recordados mediante o emprego de aparelhos gravadores e equipamento audiovisual. Além disso, reações fisiológicas nas pessoas envolvidas podem ser avaliadas.

#### UM EXEMPLO ILUSTRANDO ESTES CONCEITOS

Estes conceitos (da *mente* e de *relações interpessoais*), e as diferenças entre eles, ficam mais claros se forem ilustrados num exemplo clínico. Este exemplo, de propósito, foi muito simplificado, porque a nossa meta é explicar as diferenças entre sistemas de pensamento psiquiátrico e não primariamente o de apresentar um caso clínico.

Um jovem de 18 anos tenta suicidar-se depois de rejeitado emocionalmente pela namorada. Já na enfermaria psiquiátrica, fala com dois psiquiatras a propósito da sua melancolia, dos seus sentimentos de pouco valor pessoal, da superioridade sobre ele de todos os que convivem no seu ambiente e a sua convicção de que todo o mundo ficaria melhor se ele morresse. Entrevistas com sua mãe revelam que ela é uma pessoa hostil que sempre censurava o doente, e o pai indica que ele nunca prestou muita atenção para o rapaz devido aos seus pesados encargos profissionais; somente de vez em quando criticava o doente quando "ele precisava".

As enfermeiras psiquiátricas e outras pessoas profissionais na enfermaria reparam a irritabilidade e censuras dos pais durante as suas visitas ao paciente, porque "ele trouxe humilhação e vergonha para nós por sua tentativa de suicídio e pelo fato de ter ficado um doente mental". Trechos das entrevistas com pessoas profissionais são gravados para estudos detalhados mais tarde, e as atividades do paciente com outros doentes na enfermaria são registradas com equipamento audiovisual para o mesmo fim. Entrevistas com psiquiatras confirmam a informação das outras pessoas no seu ambiente íntimo, usando as técnicas de entrevistas extensivamente detalhadas por Sullivan nos seus livros. O estado bioquímico do doente pode ser estudado a fim de determinar se ele, durante a sua vida interpessoal, difere das outras pessoas neste aspeto do seu funcionamento

A doença psiquiátrica deste paciente é o resultado de todas suas experiências durante a sua vida inteira; estas experiências interpessoais nos anos de sua infância e adolescência ajudam-nos a entender porque uma rejeição emocional

na idade de 18 anos teve um impacto tão grave nele. É claro que este caso podia ser estudado muito mais detalhadamente, mas nós vamos terminar aqui, reparando que de nenhuma maneira nós falamos *da sua mente*. Todos os dados tratam das suas relações *interpessoais* ou observações feitas por um profissional que primeiramente estabeleceu algum tipo de contato interpessoal com ele. Todos estes dados são acessíveis à avaliação e confirmação por observadores profissionais. Usando estas técnicas e princípios básicos, o caminho está aberto para o desenvolvimento de uma psicologia e uma psiquiatria verdadeiramente científicas. *A eliminação do conceito da mente fez isso possível.*

A importância de tudo isso torna-se imediatamente clara se este mesmo caso é analisado usando um sistema psiquiátrico que utiliza o conceito da *mente*. Por exemplo, uma explicação deste caso do ponto de vista Freudiano (escolhendo este ponto de vista porque as idéias básicas de Freud provavelmente são mais ou menos familiares para o leitor) diria que forças hostis, derivadas dos seus pais, tinham sidas incorporadas no superego da sua *mente*; estas forças exerceram uma influência devastadora sobre uma outra região da sua *mente*, o ego, produzindo sentimentos de culpa, melancolia e um colapso do seu amor próprio. Além disso, complexos inconscientes e impulsos repugnantes na parte da sua *mente* chamada o id invadiam o ego, produzindo angústia. Em breves explicações usando o conceito da *mente* diriam que a rejeição pela sua namorada precipitou operações complicadas nas diversas divisões da sua mente, e nas conexões entre estas divisões, produzindo a depressão grave e a tentativa de suicídio do doente.

Como é que todas estas declarações utilizando o conceito da *mente* do doente podem ser provadas ou refutadas? Como é que um profissional pode determinar se os conceitos de Freud, Jung, Klein, Adler ou de diversos outros teóricos que usam o conceito da mente têm razão e que os pontos de vista dos seus concorrentes são inválidos? Que observações científicas podem resolver estas perguntas, e quais investigações que qualquer profissional possa fazer, e repetir com resultados previstos, podem ser utilizadas para solucionar estas questões?

*A resposta é que não é possível, de maneira científica, provar ou refutar quaisquer destas declarações sobre a mente deste doente.*

Sullivan usa a metáfora seguinte para fazer um sumário deste princípio. Quando um psiquiatra usa o conceito da *mente*, ele pode arranjar os móveis da mente em qualquer maneira que deseje, e ninguém pode provar ou refutar que a arrumação dele é mais válida ou mais justificada de que a arrumação feita por qualquer outro psiquiatra.

#### DISCUSSÃO

O conceito da mente é *aceitável* em filosofia, religião, crenças populares e em alguns outros sistemas de pensamento, porque estes sistemas de pensamento não exigem que seus conceitos sejam provados ou refutados por observações diretas e investigações com resultados previstos as quais qualquer pessoa

profissional possa fazer. Desde que estes outros sistemas de pensamento não têm pretensões de obedecer às exigências que a ciência impõe, eles podem utilizar o conceito da *mente*.

Uma vez que a conceito da *mente* é aceito em psiquiatria uma caixa de Pandora está aberta. Então a *mente* pode ser dividida em regiões como o id, ego e o superego, ou equipada com entidades como arquétipos. Ela pode ser representada por diagramas semelhantes a mapas geográficos. Os conteúdos da mente podem ser feitos mais e mais complicados para “explicar” aspectos da vida humana ou para “confirmar” qualquer sentimento, pensamento ou ação da pessoa.

Sir Karl Popper, reconhecido como o maior pensador sobre a lógica de ciência desde Francis Bacon, têm publicado bastante sobre este assunto. Ele acha que muitos sistemas psiquiátricos baseados no conceito da *mente* somente podem ser classificados, em grande parte, como mitologias. É possível que algumas destas mitologias tenham fatores válidos e até úteis, mas eles não cabem dentro dos limites de ciência.

A carreira de Sullivan em psiquiatria e neurologia, de 1922 a 1949, foi relativamente curta. Todavia, ele evoluiu um sistema de desenvolvimento da personalidade e fez estudos extensivos sobre várias doenças psiquiátricas. Mais e mais, ele está sendo reconhecido como o psiquiatra que abriu a porta para a psiquiatria e psicologia se desenvolver como especialidades verdadeiramente científicas.

#### RESUMO

Uma das maiores contribuições do psiquiatra norte-americano Harry Stack Sullivan (1892-1949) foi a de eliminar o conceito de *mente* do seu pensamento psiquiátrico. Ele baseou todos os seus conceitos sobre o desenvolvimento da personalidade, e a natureza das doenças psiquiátricas que são causadas por fatores emocionais, sobre *relações interpessoais*. Relações interpessoais, em contraste com o funcionamento da *mente*, podem ser diretamente observadas, e quaisquer princípios baseados em relações interpessoais podem ser submetidos a pesquisas que podem ser provadas ou refutadas por investigadores psiquiátricos. Assim, as obras de Sullivan fornecem um caminho pelo qual a psicologia e psiquiatria podem tornar-se, com o tempo, em especialidades verdadeiramente científicas.

#### SUMMARY

*A basis for a scientific psychiatry: the concepts of Harry Stack Sullivan.*

One of the major contributions of the American psychiatrist Harry Stack Sullivan (1892-1949) was the elimination of the concept of the mind from his system of psychiatric thought. He based all his concepts of personality deve-

lopment, and the nature of those psychiatric illnesses which are caused by emotional factors, on *interpersonal relationships*. Interpersonal relationships, in contrast to the functions of the *mind*, can be directly observed, and any principles based on interpersonal relationships can be submitted to experiments which can be proved or disproved by psychiatric investigators. The works of Sullivan thus furnish a path by which psychology and psychiatry can in time develop into truly scientific specialties.

#### REFERENCIAS

1. BRUCH, H. — Interpersonal Theory: Harry Stack Sullivan. In BURTON, A. (ed.) — Operational Theories of Personality. Brunner/Mazel, New York, 1974.
2. CHAPMAN, A. H. — Harry Stack Sullivan: His Life and His Work. G. P. Putnam's Sons, New York, 1976.
3. CHAPMAN, A. H. — The Treatment Techniques of Harry Stack Sullivan. Brunner/Mazel, New York, 1978.
4. HAVENS, L. L. — Participant Observation. Jason Aronson, New York, 1976.
5. POPPER, K. — Conjectures and Refutations: The Growth of Scientific Knowledge. Harper and Row, New York, 1968.
6. SULLIVAN, H. S. — The Interpersonal Theory of Psychiatry. W. W. Norton, New York, 1953.
7. SULLIVAN, H. S. — Clinical Studies in Psychiatry. W. W. Norton, New York, 1956.

*Hospital Afrânio Peixoto — Caixa Postal 98 — 45100 Vitória da Conquista, BA — Brasil.*